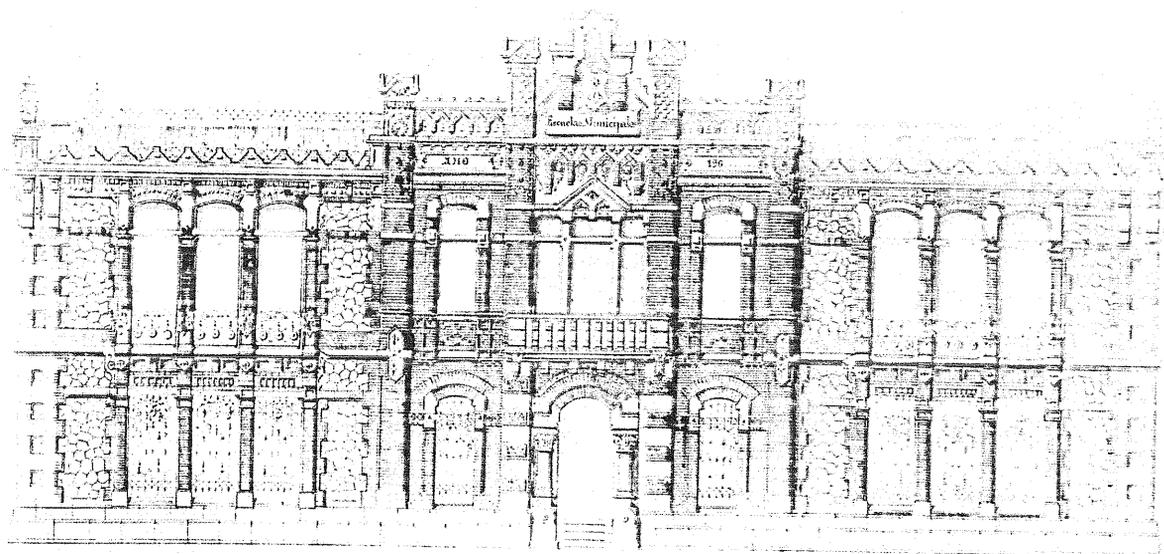


Patrimonio y Etnografía de la escuela en España y Portugal durante el siglo XX

Pedro L. Moreno Martínez y Ana Sebastián Vicente (eds.)



sepehe
Sociedad Española para el Estudio
del Patrimonio Histórico-Educativo


CEME Universidad
de Murcia
centro de estudios sobre la memoria educativa

Noviembre. 2012

© De los textos, los autores

© De la presente edición: Sociedad Española para el Estudio del Patrimonio Histórico-Educativo (SEPHE) y Centro de Estudios sobre la Memoria Educativa (CEME) de la Universidad de Murcia.

ISBN: 978-84-695-6338-0

Depósito Legal: MU-987-2012

Editan: Sociedad Española para el Estudio del Patrimonio Histórico-Educativo (SEPHE).

Centro de Estudios sobre la Memoria Educativa (CEME) de la Universidad de Murcia.

Maquetación e Impresión: Imprime: F.G. Graf S.L.

fggraf@gmail.com

Ilustración de cubierta: Proyecto de escuelas municipales de niños para Cartagena realizado por el arquitecto Tomás Rico. Fachada principal a la calle Gisbert, Cartagena, 24 de agosto de 1900.

DE ALUNO A PROFESSOR - RECONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA
DA ESCOLA DO MAGISTÉRIO PRIMÁRIO DE BRAGA (1897-
1987) E CRIAÇÃO DE UMA SALA-MUSEU NO INSTITUTO DE
EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DO MINHO¹

José António AFONSO
CIEd, Instituto de Educação da Universidade do Minho

Rodrigo AZEVEDO
CIIE da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade
do Porto e Instituto de Educação da Universidade do Minho

Rodrigo Adriano AZEVEDO
Escola de Engenharia da Universidade do Minho

No Regulamento Geral do Ensino Primário publicado a 18 de Junho de 1896 foram criadas Escolas Distritais de Habilitação para o Magistério Primário, que se juntariam às quatro Escolas Normais (duas para cada sexo e cidade) que funcionavam em Lisboa e no Porto. Neste contexto foi criada a Escola Mista de Habilitação para o Magistério Primário de Braga, que recebeu os seus primeiros alunos no ano lectivo de 1897-1898.

Esta Escola iniciou, então, um período de noventa e três anos de existência, tendo essencialmente sido conhecida por duas designações – a de Escola Normal, a partir de 1904, e a de Escola do Magistério Primário, desde 1942 e até à sua extinção em 1989.

Instalada num edifício particular arrendado, outros lhe sucederam, pois jamais teve instalações construídas propositadamente para o seu funcionamento. Em 1921 mudou-se para um antigo convento – o do Oratório – situado na

1 Estudo inserido no Projeto – Escolas de Formação de Professores em Portugal: História, Arquivo, Memória, financiado pela FCT (PTOC/CPE-CED/100797/2008), coordenado pelo Prof. Doutor Joaquim Pintassilgo e com o apoio da Presidência do Instituto de Educação da Universidade do Minho.

Avenida Central, ou seja, em pleno coração urbano de Braga. Esse convento tinha entrado na posse do Estado no contexto da extinção das Ordens religiosas, verificada em 1834. A partir daí tinha tido várias serventias, as principais das quais foram a de alojar, por um longo período de tempo, simultaneamente o Liceu de Braga (aí instalado entre 1845 e 1921) e a Biblioteca Pública Distrital (que nele se situou entre 1841 e 1911).

Com o encerramento da Escola o seu espólio documental foi entregue à Unidade da Universidade do Minho que lhe sucedeu na responsabilidade de formar professores do Primeiro Ciclo e, já então, Educadores de Infância – o Centro Integrado de Formação de Professores. Mais tarde, este transformou-se no Instituto de Estudos da Criança que, recentemente, veio a ser uma das instituições que originou o Instituto de Educação.

Esta Escola da Universidade do Minho, tendo as suas instalações no Campus de Gualtar, fez transportar, quando da sua criação, para o seu Arquivo os espécimes documentais que ainda integravam a parte de arquivo vivo da Escola do Magistério Primário e de consulta constante por parte dos seus Serviços Administrativos. A maior parte do espólio documental permaneceu, no entanto, no edifício dos Congregados, onde, actualmente, funcionam diversas valências da Universidade do Minho. Há alguns meses, transferimos esse grande conjunto documental para o Arquivo do Instituto de Educação e procedemos, à limpeza, catalogação e organização da totalidade dos espécimes.

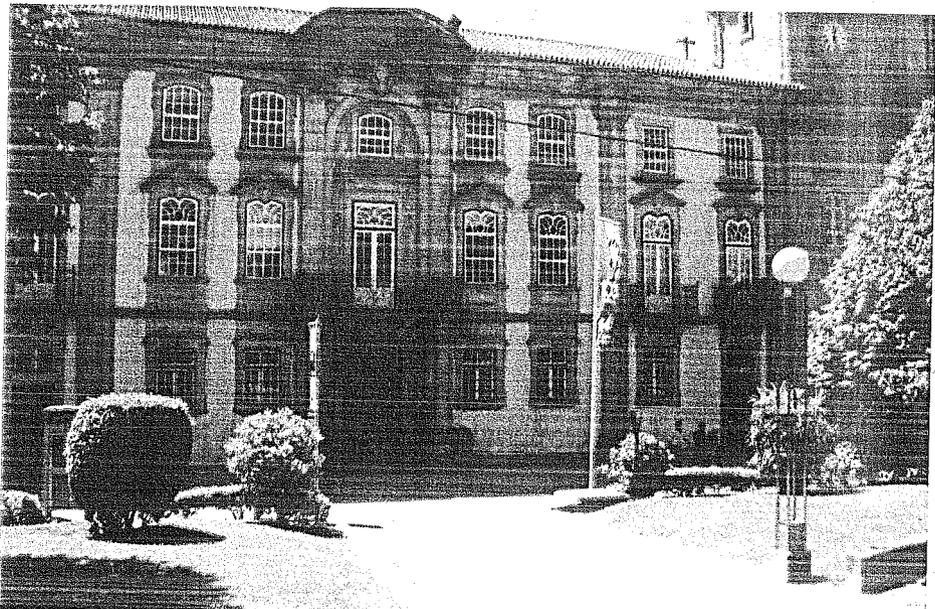


Ilustração 1 - Edifício dos Congregados

Desenvolvimento da base de dados

No âmbito da realização destes trabalhos, tornou-se imperativa a criação de um método capaz e actual de inventariação dos espécimes trasladados de um local para outro, de modo a tornar acessíveis tais informações.

Como tal, procedeu-se à concepção de uma base de dados capaz de incluir e disponibilizar para estudo tais informações. Através dos pontos seguintes, poder-se-á perceber a natureza da informação incluída nesta base de dados.

A Bipolaridade da Informação

Ao olhar para a grande imagem, para um grande plano de toda a informação que nos reserva a entrada num arquivo escolar, arriscámo-nos sempre a ser avassalados pelas pilhas de documentos por catalogar, ou encadeados pelo trilho das pegadas dos alunos que por lá passaram.

O primeiro grande desafio foi, portanto, encontrar um equilíbrio entre estes dois entes de informação.

A sua natureza, acima de tudo simbiótica, deixa-nos diversas pistas para a construção de uma harmonia, permitindo uma abordagem cuidada e clara da relação entre a informação contida num arquivo, bem como da meta-informação que pode ser vista como contendo o mesmo.

Desta natureza dual, bipolar, podemos extravasar vários pontos de trabalho, nomeadamente o estabelecimento de uma catalogação coerente dos espécimes pertencentes ao Arquivo da Escola do Magistério Primário de Braga, bem como a digitalização e sistematização dos dados históricos relevantes contidos nestes mesmos volumes.

É necessário, antes de tudo o mais, frisar o facto de que, muito embora esta euritmia tenha sido claramente estudada, foi dado intencionalmente um maior peso à consulta da base de dados para efeitos de investigação, histórica ou de ordem pessoal, do percurso dos alunos ao longo da existência da instituição.

Uma abordagem básica à catalogação dos espécimes

Do mesmo modo que um edifício não se segura sem as fundações que o sustentam, a informação não pode existir sem uma via que a transmita. Essas vias, nos arquivos, são os espécimes neles contidos, que transportam e retêm a informação ao longo do tempo.

Voltando à analogia do edifício, a sua fundação tem uma estrutura própria, estrutura essa que lhe emprestará a forma. Esta forma, estas vigas, que são os pilares do nosso arquivo, é a meta-informação que pretendemos tornar acessível através da catalogação dos espécimes.

Focalizamo-nos, então, em definir que meta-dados nos interessava integrar neste sistema, quais davam a rigidez ao metafórico edifício informativo.

Como já atrás foi referido, a instituição, ao longo da sua história, passou por diversos períodos, metamorfoseando-se, sendo que, para o seu estudo, saber a origem de cada um dos documentos, quem o produziu e em que período da Escola, é um dos pontos mais marcantes.

Como será, decerto, óbvio é importantíssimo catalogar também as características do espécime em si, que dados contêm, qual é o suporte em que a informação está contida, em que ano, ou período de anos, foi produzido.

Foi decidido também integrar um *thesaurus* de assuntos a ser realizado ao longo do período de desenvolvimento da base de dados. Repare-se que, usando este método, a consulta ficará facilitada aos investigadores interessados.

Ao pormenor: tornando acessível a História

É com o desenvolvimento de um estudo de caso em mente que este projecto se originou, é com esse mesmo interesse que ele foi estruturado e desenvolvido, como tal, muito mais que qualquer tipo de meta-informação arquivística, o ponto fulcral é a introdução do máximo de dados possíveis sobre o percurso de cada aluno na instituição em estudo.

Toda a informação presente em Livros de Termos de Matrícula, ficheiros de matrícula, (ficheiros estes que, não abrangendo embora toda a duração temporal da Escola se estendem durante um longo período de anos), e contem dados bastante pormenorizados, tenderá a ser integrada na base de dados.

Repara-se que a integração da informação em causa num único molde obrigou, como é óbvio, à necessidade de modelar um sistema alargado, um verdadeiro *one-size-fits-all*, que se adequasse sem perdas a toda uma informação informe e constantemente metamórfica.

A todos estes pontos se juntou o interesse de perceber e explorar diversas variáveis sociais, tais como, a origem geográfica dos alunos e, sempre que possível, a sua residência, ou se os pais colocavam mais de que um filho nessa mesma escola.

Determinando o parentesco dos alunos

A percepção de que um mesmo pai ou uma mesma mãe podem ter mais de um filho na mesma escola levantou uma questão: com que critérios podemos determinar que o pai deste aluno é o mesmo que o pai daquele.

A resposta, num primeiro momento, parece completamente intuitiva, se possuir o mesmo nome, será o mesmo pai.

Como é óbvio, uma solução deste género conduziria a um sem-fim de erros e a uma corrupção do valor da investigação. Assim sendo, temos que necessariamente estabelecer um critério muito mais complexo.

Para desenvolver este algoritmo temos então que olhar para os dados que nos são fornecidos como um todo. Usando como base a possível coincidência de nomes são aplicados três critérios: idade do(s) filho(s) introduzido(s) na base de dados, naturalidade do(s) mesmo(s) e profissão do pai.

Estes critérios fornecem-nos pontos de comparação baseados em indicadores Temporais, Geográficos e Sociais. Entram com pesos específicos, já considerando a possível mobilidade nestas áreas, e possuem, no seu conjunto, uma quase certeza tridimensional no espaço em que os indivíduos se movimentaram.

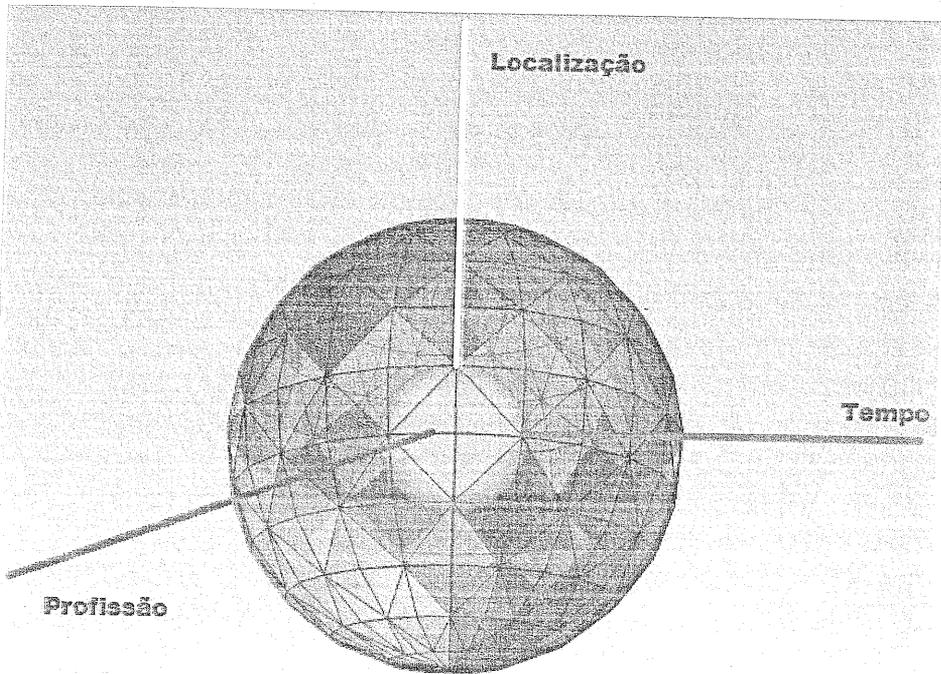


Ilustração 2 - Espaço tridimensional de decisão

Sublinhe-se que, no entanto, este algoritmo pode, sem qualquer dúvida, falhar, nomeadamente se o ascendente em questão mostrou um comportamento fora dos padrões esperados, mas, face à incerteza que estes comportamentos gerariam em relação ao parentesco, foi decidido estabelecer a falha por carência, e não por excesso, de modo a não perder informações.

Este sistema falhará ainda, algumas vezes, pela própria natureza da informação contida no arquivo, uma vez que a grafia e a completude do nome se foi alterando, ora com o passar do tempo, ora com a mudança das mãos que laboravam sobre os documentos.

Reestabelecendo a simbiose

Após a caracterização de cada um dos dois entes de informação pertencentes ao sistema, é necessário descrever um pouco melhor a sua relação e perceber de que modos são interdependentes.

Reflicta-se um pouco na natureza da informação que temos à nossa frente, o único modo de ela ter chegado é sob a forma de espécimes. É um tipo de informação que ficou reservada aos exemplares, essencialmente uma informação de cariz formal, oficial. Podemos, portanto, filiar todos os nossos dados em um ou mais espécimes.

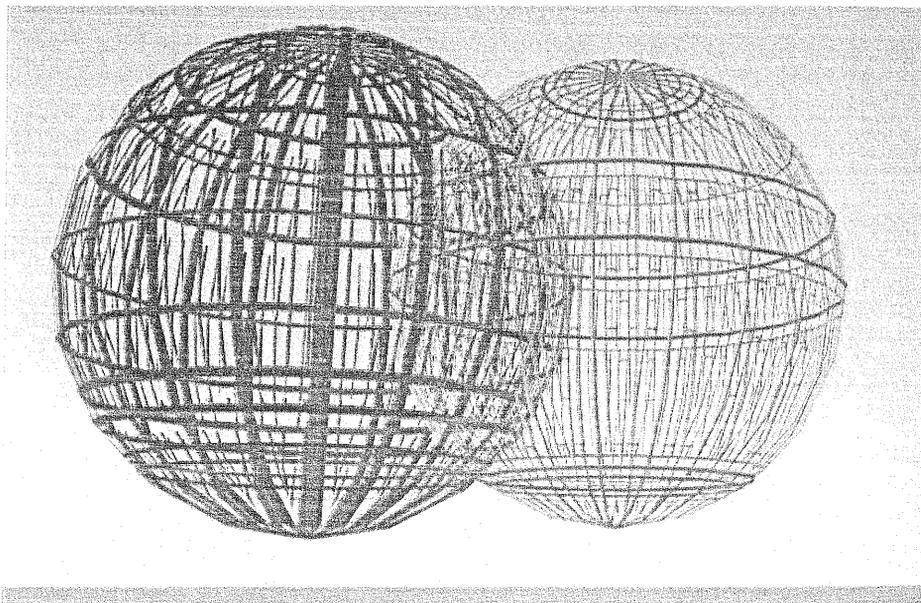


Ilustração 3 -Relação entre os dois polos

Como tal, a relação entre os, já mencionados, dois polos, a informação e a meta-informação, pode ser vista como uma relação de pertença, em que os nossos dados pertencem a um espécime, suponha-se, a matrícula de um aluno, está no Livro de Termos correspondente.

Sem a existência de uma ou mais matrículas o aluno não existiria como tal, como de resto é inteligível.

No entanto, a um aluno pertencem uma ou mais matrículas, o que também poderá significar que este está referido num ou mais documentos. Ao contrário dos alunos, o documento independe na sua existência, nomeadamente se observarmos espécimes contendo, por exemplo, correspondência ou outros tipos de dados executivos.

Observando a realidade

Estando agora cientes do modo como se estrutura a informação é, decerto, preponderante tornar esta mesma estrutura mais inteligível.

Veja-se então o diagrama presente na Ilustração 3, já que este demonstra um caso real de um aluno que frequentou a escola nos primeiros anos do seu funcionamento.

Neste caso, pode-se perceber que o aluno completou o curso nos dois anos expectáveis. Sabe-se, também, que a assiduidade do mesmo foi registada no Livro de Ponto paralelo à sua frequência.

Se tencionarmos consultar, em mais pormenor, o histórico do discente exemplo pode-se sempre fazê-lo procurando-o no Livro de Termos II Ano, no qual as suas matrículas estão registadas.

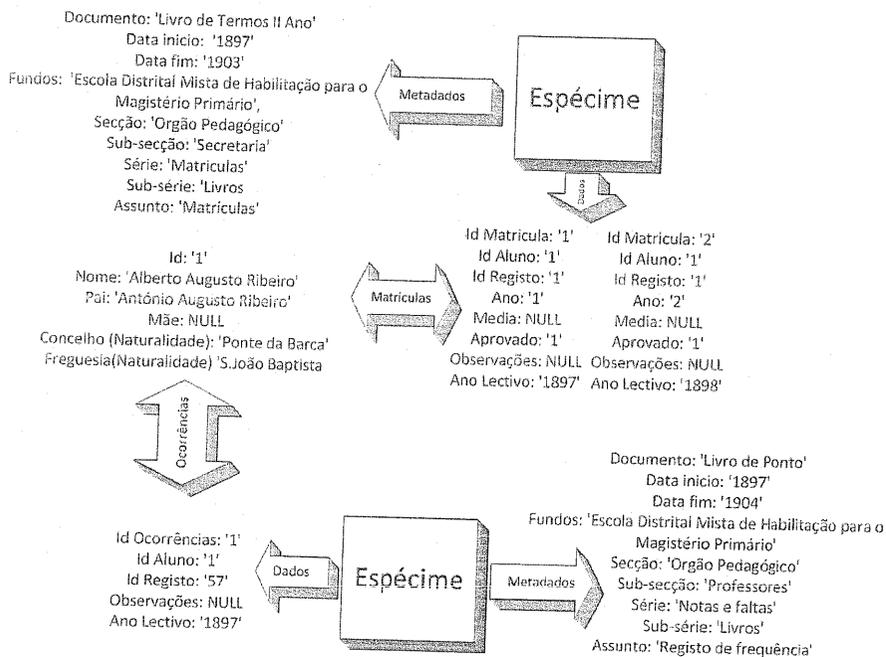


Ilustração 4 - Exemplo da estruturação dos dados

Este exemplo não é estanque a mudanças ao longo do progresso da investigação, uma vez que qualquer outra referência ao aluno será introduzida, de modo a acrescentar o máximo de informação sobre o trajecto académico de cada um dos estudantes.

Espécimes no arquivo

O número total de espécimes documentais existentes no Arquivo é superior a 1500. Apresentando-se, na maior parte dos casos, em séries cronologicamente completas, ou com um número reduzido de lacunas, contêm uma informação muito rica sobre as actividades pedagógicas e administrativas quotidianamente desenvolvidas na Escola, bem como sobre os vários tipos de actores escolares, para além do desenrolar das relações entre a Escola e os Organismos do Poder Central, muito particularmente os de direcção e coordenação educativa, Regional e Local, bem como com Escolas similares e muitas outras instituições.

O suporte documental maioritariamente existente é o livro (através da inserção do registo das mais diversas actividades - reuniões, correspondência trocada, movimentos de conta, quotidiano pedagógico ou dados do percurso escolar dos estudantes). Com uma expressividade percentualmente significava seguem-se as pastas que, em boa parte dos casos, complementam ou reproduzem os dados encontrados nos livros. As colecções de pautas das notas de frequência e exame dos alunos surgem praticamente completas para o período posterior à segunda década do século XX. Pelo seu lado, os maços e avulsos, para além de acrescentar dados aos tipos de espécimes anteriores permitem o conhecimento de actividades pedagógicas, muito particularmente na prática de ensino, desenvolvidas pelos estudantes. Sob a designação de diversos incluem-se séries compostas de escassos ou um único exemplar, destacando-se entre elas a dos álbuns fotográficos de diversos momentos comemorativos, ou considerados relevantes na vida escolar.

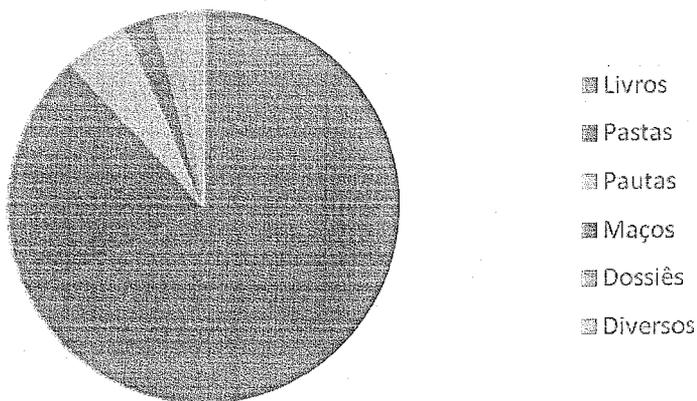


Gráfico 1 - Distribuição dos tipos de espécimes

Merece uma especial relevância a existência de um ficheiro contendo os dados individuais de todos os alunos que cursaram a Escola entre 1942 e 1989. Nele se reúnem milhares de fichas individuais dos discentes, onde foi registada informação pormenorizada de cada deles. Esta informação apresenta toda ela a mesma natureza, estabelecendo um padrão mais ou menos rígido e com poucas variações no seu conteúdo, nomeadamente informação de natureza psicológica ou social escrita, em grande parte das vezes, nas margens das fichas. Neste contexto, este ficheiro é considerado, para efeitos de estatística arquivística como um espécime singular.

Sala-Museu

Este projecto foca-se, além da sistematização atrás referida, na construção de uma Sala-Museu, de modo a divulgar a história da Escola.

Despertar o interesse: a tecnologia como contadora de História

Numa época em que a informação nos chega cada vez mais depressa e em que os conteúdos são cada vez mais customizados à medida dos gostos de cada um, o conhecimento histórico acaba, muitas vezes, por ser deixado para trás.

Como em qualquer área científica, despertar o interesse a possíveis investigadores da área ou transmitir conhecimentos a antigos interessados não pode ser feito da mesma forma.

Por isso, propõe-se a construção de uma sala-museu que, essencialmente, se adapte ao utilizador, permitindo-lhe navegar por uma História que deixa de ser, por completo, hermética à sua visão, ajudando-o a navegar pelos seus pontos de interesse.

Navegando através de conteúdo multimédia, sejam documentos digitalizados, trabalhos dos alunos, fotografias de discentes e docentes ou até, , testemunhos orais dos mesmos, o visitante poderá criar a sua própria narrativa, factualmente correcta.

Intuição e acesso

Esta sala-museu é projectada para ter apenas acesso localizado, sendo necessária a deslocação até ao edifício onde ela se encontrará instalada para consultar os seus conteúdos. Esta decisão, acima de tudo, centra-se numa questão muito simples, intuição de acesso.

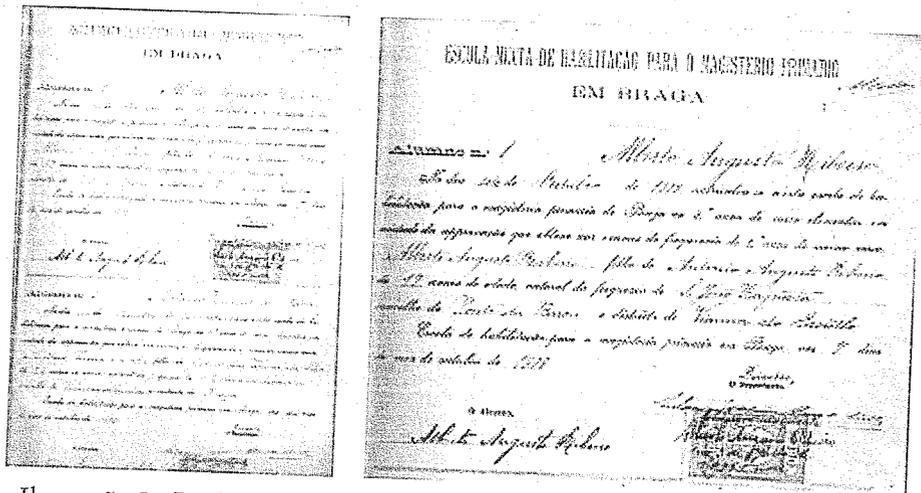


Ilustração 5 - Registos de matrícula no 2º ano do Curso de Habilitação para o Magistério Primário (1898)

Os conteúdos e o protótipo desta sala-museu estão a ser desenvolvidos em conjunto, o que significa que o acesso a esta sala-museu virtual não será feita, necessariamente, por um interface normal de computador, leia-se rato e teclado, mas sim através de *hardware* desenhado especificamente para navegar pela dita sala.

O acesso localizado torna, dessa forma, a visita à sala muito mais marcante a quem o faça, proporcionando uma experiência única e distinta num ambiente interativo diferente do comum.

O Digital e a conservação do espécime

Uma vantagem clara do uso de conteúdo digitalizado *versus* o uso dos próprios espécimes na sala-museu é a preservação dos segundos. Tratando-se estes de livros com muitas décadas e em estado variável de conservação, isto apresenta-se como um ponto crítico.

Numa óptica semelhante, a disponibilização da informação relativa aos alunos, pais e docentes permite aos investigadores fazer a pesquisa de forma transparente e sem ter que manusear espécimes, cujo estado pode não ser o melhor. Resulta, também, numa investigação que pode ser vista como mais produtiva e fidedigna.

Na mesma óptica, temos a meta-informação recolhida sobre os espécimes, que, de igual modo, será facilmente acessível, permitindo aos investigadores interessados uma consulta eficiente do arquivo.

Com este projecto permite-se, então, o desenvolvimento de um sistema

inovador, que aproxima o investigador dos dados que pretende investigar de uma forma distinta do habitualmente realizado. Facilita a visualização de algo que, até agora, estava muitas vezes escondido sobre um véu documental opaco e desorganizado.

A revelação destas imagens soterradas, destes grandes planos, permite ao investigador prosseguir o seu trabalho em direcção à percepção intelectual dos motivos da sua existência.

Permite, também, realizar o diametralmente oposto, e estudar em pormenor a biografia individual de cada um dos seus alunos, principal mas não exclusivamente na sua vertente escolar.

Referências bibliográficas

- BAPTISTA, Maria Isabel: *O Ensino Normal Primário. Currículo, Práticas e Políticas de Formação*, Lisboa, Educa, 2004.
- MAGALHÃES, J. (coord.) et alii: *Roteiro de Fontes para a História da Educação*, Lisboa, Instituto de Inovação Educacional, 2001.
- PINTASSILGO, J.; MOGARRO, M. J.; HENRIQUES, R.P.: *A Formação de Professores em Portugal*, Lisboa, Colibri, 2010.
- PINTASSILGO, J.; SERRAZINO, L. (org): *A Escola Normal de Lisboa e a Formação de Professores. Arquivo, História e Memória*, Lisboa, Colibri/Centro de Investigação em Educação – Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa/Escola Superior de Educação de Lisboa, 2009.
- ZAIA, I. B.: *O Acervo Escolar: Manual de Organização e Cuidados Básicos*, 2ª edição revista e ampliada, São Paulo, Pró-Reitoria de Pesquisa/Faculdade de Educação da USP/Centro de Memória da FEUSP, 2006.